

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS **CIDADES EDUCADORAS**

Agueda | Albufeira | Alcochete | ALENQUER | Alfândega da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arganil | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Espinho | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Figueira da Foz | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penafiel do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Portimão | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tabua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Trofa | Valongo | Vila do Bispo | Vila do Conde | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Nova de Poiares | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela

2025

57



nhas — o projeto desenvolve uma abordagem integrada orientada pelos princípios de Linguagem e Inclusão (LI), Nacionalidades e Humanismo (NH) e Acolhimento e Solidariedade (AS).

Para garantir uma implementação eficaz, foi criada a Equipa MultiÉ+, constituída por representantes das entidades parceiras, que assume o compromisso de transformar a escola num espaço de partilha, respeito e integração.

O ENTR3linhas afirma-se como um projeto piloto de boas práticas, reforçando o papel do Município na construção de uma educação mais justa, inclusiva e humana, alinhada com os princípios de coesão social e de cidadania ativa. ■

PRINCÍPIO 2 | POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

“Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.”



ÉVORA

Conselho Local Júnior e pensamento criativo: um processo de adaptação às Alterações Climáticas no concelho de Évora

O Município de Évora, com a Comunidade Intermunicipal Alentejo Central, tem procurado capacitar técnicos, envolver entidades parceiras e sensibilizar a população face à necessidade de adaptação às Alterações Climáticas, com consequências já muito presentes na vida quotidiana das comunidades.

Através desse investimento, com centro de ação no Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas para o Concelho de Évora, que concretiza o Plano Municipal de Ação Climática de Évora, o município tem trabalhado com a sociedade civil e com as entidades parceiras, partilha de conhecimento, identificação de problemas locais e definição de estratégias de adaptação, capazes de, ao nível dos instrumentos locais de planeamento e ordenamento, efetivamente traduzir-se em medidas de adaptação.

Hoje não se trata apenas e só de gerir melhor a água, preservar os recursos locais, ou proteger a paisagem. Hoje procura-se proteger atividades económicas, olhar o território de forma integrada e sobretudo, proteger populações, dando-lhes ferramentas para que possam adaptar-se, mas também para que do ponto de vista da sua segurança e sobrevivência, estejam mais capacitadas para fazer face às consequências de eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes e significativos, associados diretamente às Alterações Climáticas.

O Conselho Local Júnior de Adaptação às Alterações Climáticas, na quarta edição, enquanto exercício de cidadania, constitui uma medida integrada no Plano Municipal e uma grande aposta da autarquia na prestação de contas sobre a execução do Plano Municipal e sobretudo levar à participação os jovens do Ensino Secundário. Este esforço, que já alcançou cerca de 450 jovens, tem como



motor também o empenho dos Agrupamentos de Escolas, nos seus Diretores e Professores que acompanham os alunos.

Entender a problemática do Clima e Alterações Climáticas, conhecer casos de estudo/boas práticas, identificar problemas, encontrar soluções, são centro nestes encontros que convidam jovens, futuros decisores, a problematizar e a prototipar soluções de adaptação às Alterações Climáticas, trabalho apoiado pela equipa multisectorial da Câmara Municipal de Évora e pela Universidade de Évora, entre outros parceiros locais. ■

proteger
atividades
económicas, olhar
o território de
forma integrada
e sobretudo,
proteger
populações,
dando-lhes
ferramentas para
que possam
adaptar-se

PRINCÍPIO 13: SUSTENTABILIDADE

Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

FUNDÃO

Lanches com Sabor e Saúde

A alimentação saudável é um dos pilares fundamentais para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças. No contexto escolar, é essencial promover hábitos alimentares equilibrados, que contribuam para a formação de escolhas conscientes e sustentáveis. Muitas vezes, os lanches consumidos pelos alunos são ricos em açúcares, gorduras, conservantes e sal, o que pode impactar negativamente a saúde física e cognitiva (rendimento escolar).

O programa "Lanches com Sabor e Saúde" desenvolvido desde 2024, pretende, de forma prática e lúdica, promover a consciência alimentar a alunos do 2º ciclo dos dois Agrupamentos de Escolas do Fundão, propondo a preparação de lanches saudáveis, simples e atrativos — como espetadas de fruta — incentivando o consumo de alimentos minimamente processados, a valorização



e a construção de hábitos alimentares saudáveis como parte da saúde e do bem-estar.

O programa inclui várias sessões educativas dedicadas a temas essenciais para o bem-estar dos mais jovens, como os benefícios do consumo diário de fruta, a importância da prática regular de exercício físico e os princípios da Dieta Mediterrânea, reconhecida como um padrão alimentar equilibrado e protetor da saúde. O programa tem sido dinamizado no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, em parceria com a Câmara Municipal do Fundão e a Unidade de Cuidados da Comunidade do Fundão – Centro de Saúde do Fundão, com uma abordagem interdisciplinar e especializada, visando proporcionar aos alunos informações fundamentadas e práticas seguras.

Um dos aspetos distintivos do projeto é a colaboração com produtores locais, que têm oferecido a fruta distribuída aos alunos durante as atividades. Para além de reforçar o consumo de alimentos frescos, esta parceria aproxima a comunidade educativa do que é produzido no território, promovendo também a economia local e a sustentabilidade. ■

PRINCÍPIO 14: PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde induzirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.